

# Futuro da alimentação animal

Thomas Pearse Lyons

Fundador e presidente mundial da Alltech. Mestre em tecnologia de fermentação de álcool e PhD em bioquímica de leveduras pela University of Birmingham

*Qual a melhor alimentação para cada espécie animal? Cada indivíduo deve ter uma dieta específica? Essas são perguntas que cada vez mais mobilizam e angustiam produtores, exportadores e a maioria dos profissionais da indústria de alimentação animal. Com o progresso da ciência, os novos avanços da genética e as preocupações sanitárias cada vez maiores dos consumidores de carnes, a resposta a essas dúvidas pode apontar para o futuro não só da indústria, mas de toda a cadeia da carne.*

*Nunca como nos últimos três anos se falou e pesquisou tanto a contribuição que a interface entre genética e nutrição pode dar ao setor. Por isso, causou tanta sensação e interesse o anúncio da criação do primeiro instituto de nutrigenômica do mundo, comunicada a mais de 400 convidados do 2º Simpósio da Indústria de Alimentação Animal – 15ª Ronda Latino-Americana da Alltech, realizada no fim de agosto, em Curitiba (PR).*

*O instituto, que será montado no estado de Kentucky (EUA), será a nossa contribuição para o desenvolvimento de pesquisas fundamentais para, no futuro próximo, ajudar a definir qual a melhor alimentação para cada espécie de animal.*

**DESAFIOS** *Sem dúvida, o grande desafio de toda a cadeia da carne neste início de século é como aumentar a segurança alimentar e criar alternativas que assegurem um mesmo e idêntico padrão sanitário ao nosso produto, garantindo ao consumidor a qualidade desejada.*

*Esse consumidor, nunca é demais lembrar, está cada vez mais exigente e preocupado com sua saúde, pressionando assim as autoridades sanitárias a estabelecerem regras mais e mais rigorosas. A proibição da utilização de antibióticos promotores de crescimento animal, que vai vigorar a partir de 1º de janeiro em toda União Européia, tanto para produtores da comunidade quanto para exportadores como o Brasil, é resultado dessa pressão.*

*O tema foi abordado na sessão de abertura do Simpósio por David Byrne, comissário da União Européia para a Saúde e Proteção ao Consumidor, que fez um relato da legislação vigente e de como ela foi criada para “dar aos consumidores o que eles exigem: segurança alimentar”. Para ele, a questão não pode ser vista como uma barreira comercial para bloquear a importação deste ou daquele país, mas, sim, como uma medida que deve ser aplicada a todos os produtos, independentemente da origem.*

*O comissário chamou a atenção para outro item que está na pauta de todo o setor: a rastreabilidade como um requisito fundamental em qualquer sistema para garantir a segurança alimentar. Nesse sentido, o desenvolvimento de um chip para utilização animal como o microarray (que, em pouco tempo, permitirá aos médicos examinarem de 20 mil a 30 mil genes e conhecer o organismo de cada pessoa e suas necessidades nutricionais em poucos minutos) é outra inovação que em breve estará no mercado.*

**FUTURO** *O que significa isso para os nossos negócios e qual impacto terá para toda a cadeia da carne – do produtor à indústria? Alguns poderão ver aí riscos e obstáculos que dificultam a entrada dos seus produtos nesses mercados. Nós preferimos ver aí grandes oportunidades: além da questão da qualidade dos alimentos, há o problema do seu fornecimento. Afinal, a população mundial não pára de crescer e a quantidade de terra cultivável está diminuindo.*

*Como parte dessa cadeia, temos que nos adaptar às mudanças do mercado e buscar novas tecnologias para dar soluções a esses problemas. Vejo a ciência como uma “jornada contínua” em busca de inovações permanentes, em que devemos desenvolver nossas competências estratégicas para aproveitar essas oportunidades.*

**INOVAÇÃO** *A criação do instituto de nutrigenômica e os professores W.C. Kim e R. Mouborgne, no livro A Estratégia do Oceano Azul, defendem a tese de que a melhor forma de se evitar uma guerra sangrenta e suicida é se antecipar às novas demandas, criando um espaço competitivo em que a inovação contínua nos deixará sempre à frente dos nossos competidores, dando-nos vantagens inquestionáveis.*

*Para os produtores de carne, essa vantagem competitiva implica rever seus processos e atender às exigências do consumidor, principalmente do europeu, que hoje é o mais exigente do mundo. Mas isso não deve estar restrito apenas ao setor exportador, mas a todos, uma vez que a preocupação com a segurança alimentar veio para ficar: mais cedo ou mais tarde, os consumidores de outros mercados exigirão o mesmo rigor legislativo dos seus governantes.*

*Para a indústria de alimentação animal, o grande desafio é o investimento intensivo em pesquisa e desenvolvimento de novas alternativas, seja voltadas para um maior controle fitossanitário, seja para um melhor aproveitamento dos insumos, como, por exemplo, aumento da taxa de conversão alimentar. Quem tiver essa postura, de se antecipar às tendências e de buscar soluções que lhe dêem vantagens, irá se destacar num mercado cada vez mais competitivo, conquistando a confiança do seu cliente e navegando no mar calmo dos pioneiros.*

